

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

POR QUE PRECISAMOS DA MULHER-MARAVILHA?¹ WHY DO WE NEED THE WONDER WOMAN?

Luiz Henrique Moreira De Mello², Josiane Damian Guerreiro³, Ana Gabriela Marques De Matos Dos Santos⁴, Thais Matos Trindade⁵, Adrielli Pedroso⁶

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Instituto Estadual Professor Osmar Poppe, pertencente ao grupo de pesquisa do Professor Luiz Henrique Moreira de Mello, onde se desenvolve pesquisas referentes ao gênero, sexo, sexualidade e empoderamento das minorias sociais.

² Professor Pesquisador do Instituto Estadual da Educação Professor Osmar Poppe.

³ Bolsista-voluntária do IEEPOP, aluna do Ensino Médio do Instituto Estadual da Educação Professor Osmar Poppe.

⁴ Bolsista-voluntária do IEEPOP, aluna do Ensino Médio do Instituto Estadual da Educação Professor Osmar Poppe.

⁵ Bolsista-voluntária do IEEPOP, aluna do Ensino Médio do Instituto Estadual da Educação Professor Osmar Poppe.

⁶ Bolsista-voluntária do IEEPOP, aluna do Ensino Médio do Instituto Estadual da Educação Professor Osmar Poppe.

Resumo

Encontramos-nos em uma sociedade praticamente machista, onde tudo o que existe foi feito para a figura masculina. Para aqueles seres árdus, robustos, que nunca choram e sempre devem ganhar. E esta realidade não está tão distante do mundo das histórias em quadrinhos, pois independente se o super-herói possui ou não super poderes, ele sempre sai vitorioso e é retratado da forma mais masculina possível, sendo o que conquista civilizações, impérios, galáxias e como recompensa ganha o coração da mocinha indefesa e que teve que ser salva o tempo todo. A Mulher-Maravilha é a super-heroína mais popular das HQs, sendo que para ter o seu filme solo demorou setenta e seis anos até conseguir ser a protagonista da sua própria história. Se analisarmos a questão histórica e a importância da personagem já havia motivos suficientes para que houvesse um filme que fizesse jus a todo o seu legado inspirando não apenas as mulheres de todas as gerações, mas sim todos, pois a personagem é de extrema necessidade para os dias de hoje.

Abstract

We find ourselves in a virtually macho society, where everything that exists is made for the male figure. For those hard, sturdy beings who never cry and should always win. And this reality is not

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

so far from the world of comics, because regardless of whether or not the superhero has super powers, he is always victorious and portrayed in the most masculine way possible, being what conquers civilizations, empires, galaxies and As a reward wins the heart of the helpless young lady and that had to be saved all the time. Wonder Woman is the most popular super hero of comic books, and to have her solo film took seventy-six years to be the protagonist of her own story. If we analyze the historical issue and the importance of the character there were enough reasons for a film to live up to its legacy, inspiring not only women of all generations, but all, because the character is extremely necessary for nowadays.

Palavras-chave: Machismo, Mulher-Maravilha, mulheres, personagem, protagonista.

Keywords: Machismo, Wonder Woman, women, character, protagonist.

1 INTRODUÇÃO

Como estamos inseridos em uma sociedade praticamente machista, feita para o sexo masculino, é clara a percepção da necessidade de se discutir este tema em sala de aula e no ambiente escolar, para que esta cultura que sobrevive desde os tempos passados, comece a ser reeducada entre homens e mulheres. Desmistificando tabus e os limites que a sociedade colocou para a mulher em tudo o que ela for fazer, pois ainda o sexo feminino é vítima de uma série de barreiras e falta de oportunidades que as deixem empoderadas como o homem, o ser que sempre dominou e continuará dominando tudo caso não começarmos a mudar isso onde mais tem acontecido que é na escola. Não podemos esquecer que e homens e mulheres que frequentam o ambiente escolar muitas vezes são machistas com suas palavras e atitudes.

O filme da Mulher-Maravilha veio como um excelente auxílio para contribuir no desenvolvimento do projeto na escola. Já que estamos discutindo sobre o machismo de cada dia, nada melhor que abordamos um grande ícone das histórias em quadrinhos e que hoje está em todos os cinemas do mundo, por estar sendo a própria protagonista do seu filme solo, e fazendo o protagonismo feminino que muitas mulheres precisavam para sentirem-se inspiradas e aos poucos lutarem por seus direitos.

A personagem de Diana Prince chegou impactando e tomando a frente da narrativa em um filme de super-heróis para as fãs do gênero. Vinda de uma cultura totalmente diferente a do “mundo dos homens”, Diana vai percebendo que a sua ingenuidade neste mundo cheio de guerra, ódio e raiva, aos poucos esta mudando, pois a raça humana já esta corrompida e cheia de preconceitos.

2 METODOLOGIA

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Durante o desenvolvimento do projeto na escola em algumas aulas de Matemática e Química trouxe o tema machismo para ser discutido com os alunos e saber quais eram os entendimentos que ambos apresentavam sobre o assunto. No decorrer do projeto trouxe três perguntas para iniciar um questionamento, sendo as perguntas: “O que é machismo?”, “Você é machista?”, “Como o machismo afeta homens e mulheres?”, esse questionamento serviu para que os alunos refletissem em suas falas como o machismo está enraizado no nosso dia a dia, afetando não apenas as mulheres, mas também os homens.

Dando continuidade ao projeto todos os alunos do Ensino Médio foram ao cinema aqui da cidade assistir ao filme Mulher-Maravilha, para que pudessem entender a importância do papel de uma super-heroína nos dias de hoje. Uma personagem feminina que além de empoderar as mulheres em uma sociedade feita para homens, também luta por tudo aquilo que ela acredita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O mundo precisa de todos os tipos diferentes de super-heróis, especialmente um como a Mulher Maravilha. Ela ensina o amor e a crença em uma humanidade melhor. Essa é uma coisa interessante. Ela é contra os super-heróis: escolheu lutar pela paz. Ela escolheu gastar a sua vida para ajudar os outros. E isso é valioso. Foi ela quem assumiu o controle de sua vida. Ela vem para este mundo e percebe que é difícil, complicada, e difícil, mas vale apenas porque ela sabe que é a sua missão. Estamos vendo isso pela primeira vez na tela grande dessa maneira.”

Gal Gadot

Quando pensei em desenvolver este projeto em sala de aula, senti um pouco de medo e não aceitação da parte dos alunos e da direção da escola, pois quando você leciona as disciplinas de Matemática e Química, sendo a Matemática uma disciplina bastante cobrada incansavelmente por todos, logo surge um pouco de receio na hora de realizar algo diferente, que na visão de muitos não tem nada haver com números ou os famosos elementos químicos, mas sim um projeto todo voltado para a área das humanas, área que se hoje fosse bem valorizada poderíamos ter grandes mudanças nos humanos que habitam este planeta.

Comecei a pensar em fazer um projeto que todos os alunos e alunas pudessem participar, mas que desse um destaque maior as minhas alunas, pois nas turmas que leciono há mais meninas do que meninos. Mostrando que elas podem ser e fazer o que quiserem, pois são donas de suas próprias vidas e escolhas e que não devem satisfação a ninguém podendo ser felizes sendo elas mesmas, sem rótulos, tabus, preconceitos ou se limitando de realizarem as suas vontades.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Como se aproximava da estreia do filme da Mulher-Maravilha, minha super-heroína preferida, resolvi então fazer todo o projeto de pesquisa voltado para ela, sendo assim comecei a discutir com os alunos em algumas das minhas aulas o tema machismo, e todas as consequências que ele traz tanto para as mulheres quanto para os homens. No começo foi um pouco difícil da parte de alguns alunos falar sobre o assunto, outros queriam aula, pois isto não tinha nada haver com Matemática ou Química, ou seja, como sempre preferem o tradicionalismo da sala de aula, quadro cheio e nada de novo.

Quando eu fui à estreia do filme da Mulher-Maravilha no dia 01 de Junho de 2017, após a sessão sai mais inspirado e com um pouco mais de esperança na humanidade, mesmo sabendo que estamos em uma caminhada retrógrada e cheia de ódio, onde a maioria das pessoas está cheias de raiva, com o famoso e desnecessário preconceito, falta de amor, e sem falar que muitos já perderam as suas crenças e esperanças. Mas mesmo assim resolvi continuar com o projeto na escola e tentar mostrar aos meus alunos que ainda há bondade e esperança em nossa espécie.

Sentei e conversei com a diretora da escola sobre a possibilidade de realizar o projeto com todos os alunos e levar os mesmos ao cinema para que vissem a importância que o filme da super-heroína tem para a luta do que cada um de nós acredita que mesmo sendo uma ficção, podemos sim ser melhores uns com os outros e nunca deixarmos de esquecer o nosso lado humano e empático com o próximo.

A diretora da escola acabou aceitando que o projeto fosse desenvolvido com os alunos. Então sai da sala dela mais encorajado e ciente que deveria fazer um importante trabalho com todos. Juntamente com a Coordenadora Pedagógica da escola nos reunimos com todos os líderes e vice-líderes das turmas e explicamos a proposta do projeto como funcionariam as sessões do cinema, sendo que ocorreram em dois dias as sessões na parte da manhã, turno no qual os alunos estudam.

A personagem da **Mulher Maravilha** é uma super-heroína grega, personagem fictícia de histórias em quadrinhos publicadas pela editora DC Comics. Ela foi criada pelo Dr. *William Moulton Marston*, sendo a primeira heroína da editora DC. Esta personagem é um dos maiores ícones pop do sexo feminino, que foi enviada ao “mundo dos homens” para propagar a paz, sendo a defensora da verdade, da justiça e da vida na luta entre os homens e o firmamento, entre os mortais e os deuses. A Mulher Maravilha possui habilidades super-humanas, além de seu laço da verdade.

É considerada a super-heroína mais emblemática dos quadrinhos, a Mulher-Maravilha surgiu pela primeira vez nas tirinhas em 1941, que foi durante a Segunda Guerra Mundial. Personagens como Super-Homem, mais conhecido como o Homem de Aço, já eram um fenômeno e representavam os valores de bravura, força, honra e vigoridade que inspiravam sentimentos de esperança em meio ao caos. Sua representação, no entanto, sempre foi marcada por controvérsias, pois, ao mesmo tempo em que sua força e inteligência eram destacadas, os estereótipos de gênero, em especial relacionados à sexualização da personagem, eram alvos de crítica.

Como professor e educador, acredito que é de extrema importância todos os professores e professoras discutam com os seus alunos assuntos no qual estão enraizados em nossa sociedade, e que geram uma série de malefícios para todos, porque são ensinados de geração para geração. E

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

o pior de tudo é quando você como educador presencia crianças, adolescentes e jovens reproduzindo tudo isso de maneira errônea e muitas vezes não se faz nada, “achando que é apenas uma fase ou uma brincadeira”. As brincadeiras em algumas situações acabam levando a morte.

As mulheres são cobradas diariamente para ser muitas vezes aquilo que não é de sua vontade. O seu cabelo precisa ser perfeito, de preferência longo e liso, crespo nem pensar, tudo para agradar uma sociedade cheia de hipocrisia. Suas vontades e raízes são ignoradas ou esquecidas, como se não tivessem desejos ou direitos. O corpo precisa ser magro, para que haja o encaixamento nos padrões, se não for magra, bom, você é considerada feia ou precisa urgentemente fazer um regime.

Para que as mulheres sejam chamadas de “gostasas”, elas devem ter busto e uma bunda que seja aceita pelos padrões impostos pelos homens, pois caso contrário torna-se o antônimo da super-heroína, ou seja, viram a vítima, e em todos os contos de fadas a vítima precisa ser salva, pelo seu príncipe encantado.

De acordo com Pinsky (2012), sempre houve o lugar certo para a mulher:

O ideal tradicional das mulheres como seres domésticos voltados prioritariamente à família, encontrou, no desenvolvimento econômico e urbano do século XIX, condição de se tornar real para um número cada vez maior de mulheres, o que, por sua vez, fez com que o próprio ideal fosse sustentado e reforçado. O ideal masculino era de alguém racional, agressivo, corajoso, capaz de tomar decisões lúcidas, empreendedor e dominador, apto a vida pública, enquanto a mulher deveria ser sentimental, passiva, casta, vulnerável, dependente e destinada ao lar. De certo modo, as próprias mudanças convenceram a muitos que as mulheres não deveriam deixar as suas atribuições de mãe e esposa obediente, permanecendo definidas por sua relação com um homem (PINSKY, pg 217, 2012).

As mulheres em nenhum momento nasceram para serem como a Mulher Maravilha entre outras personagens das histórias em quadrinhos ou da ficção. Nasceram para ocupar lugares como donas de casa, mães de família, a que deve manter o casamento, a que educa e cria os filhos, a que deve saber cozinhar, lavar e passar para ter um bom marido. A mulher é a figura que sempre necessita agradar ao homem.

O papel da mulher ao longo da história sofreu constante com o apagamento e a repressão, tudo fruto de uma cultura machista e, por consequência, misógina. Na cultura, ainda o ponto de vista feminino e suas experiências não encontram o mesmo espaço obtido pelo gênero oposto e, até nos raros produtos que são feitos colocam as mulheres no centro da narrativa, sendo comum que essa representação ocorra através do olhar masculino. Felizmente, não foi o que ocorreu no filme da

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Mulher-Maravilha, primeiro longa de uma super-heroína, dirigido por uma mulher.

Encontramos-nos em um país que mais comete feminicídio, tudo porque homens “acham” que suas namoradas, companheiras ou esposas são suas propriedades, seus objetos pessoais que eles devem decidir quando é à hora certa para se livrar delas. Se elas resolverem decidirem por si, bom poderão ser abusadas, estupradas, violentadas ou o pior de tudo mortas, tudo porque decidiram ser livres e viverem suas vidas.

Segundo o site BONDE publicado no dia 27/10/2015:

Em uma época na qual a redação do ENEM sobre a violência contra a mulher é considerada por alguns um "tema absurdo", é mais importante do que nunca termos fortes protagonistas. Não é coincidência duas séries com super-heroínas no papel principal chegarem às telinhas nos próximos meses: Supergirl e Jessica Jones. SITE <http://www.bonde.com.br/cinema/destaque/por-que-precisamos-de-mais-mulheres-superpoderosas--387575.html> acesso em 17/07/2017.

Enquanto esse machismo excessivo vindo de homens e da parte de algumas mulheres estiver presente nas raízes de uma sociedade, precisamos mais que urgentemente de super-heroínas ou protagonistas femininas que saibam decidirem por si o que necessitam e o que querem para as suas vidas. Os filmes ou as séries são de extrema importância para que a mulher sintam-se representada, vendo que pode ser o que quiser e ocupar o lugar que quiser.

Já estava mais do que na hora da TV expandir o universo feminino nos tempos de hoje, chega de donzelas ingênuas esperando a vida toda pelo seu príncipe, chega mulheres frágeis sendo salvas o tempo todo, chega de mulheres que encantam ou desencantam os seus pares amorosos. Já se deu um passo largo em relação à produção de séries, filmes com heroínas na teledramaturgia, mas é necessário mais. É hora de ser mostrado que as mulheres podem sim fazer e ter os mesmos direitos que os homens. O que realmente vai fazer a diferença é a produção de boas personagens, cativando qualquer tipo de audiência, sendo algo inspirador para quem os assiste.

Segundo a atriz Gal Gadot, no site Mundo Geek, publicado em 21/05/2017:

“Acho que tudo o que a Mulher Maravilha quer é brilhante.” “Ela representa justiça e paz, sabedoria e amor, aceitação e compaixão. E todas essas coisas são raras, elas estão se tornando raras em nosso mundo.” SITE <http://jerimumgeek.oportaln10.com.br/gal-gadot-explica-necessidade-de-mulher-maravilha-para-sociedade-18775/> acesso 17/05/2017.

Hoje nos encontramos em um mundo onde as pessoas estão totalmente distantes umas das outras. Ao invés de construir pontes para que haja comunicação, troca de ideias e de conhecimentos, há a construção de muros ou até mesmo muralhas que impedem o contato com o outro, com a

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

forma como o outro pensa ou como o outro é. Pois é mais interessante eu estar no meu mundo, pensando apenas no que é melhor para o meu umbigo, do que tentar fazer a diferença. Se a Mulher Maravilha existisse hoje, bom ela estaria em depressão, devido às pessoas estarem desacreditadas em si mesmas, estarem sedentas de ódio e raiva e querendo aniquilar tudo aquilo que é diferente segundo os seus julgamentos pessoais.

A Diana Prince famosa Mulher-Maravilha é uma heroína movida pelo desejo de usar seus poderes em prol dos oprimidos, acreditando no amor. Ao contrário dos filmes recentes do gênero, seu objetivo principal é melhorar o mundo e não se engajar em um show de destruição e violência promovido por alguns super-heróis. Em momentos como o atual, em que a desesperança, o preconceito e a desigualdade estão à flor da pele, é uma postura que inspira. O discurso feminista permeia a essência do filme, com comentários incisivos sobre desigualdade de gênero e sexualidade. Há um cuidado, inclusive, na representação feminina, cujos corpos não são objetificados aos desejos sexuais.

Ao chegar no “mundo dos homens”, ela se depara com a miséria, a crueldade e a violência gratuita, onde uns matam os outros por seguirem ordens ou sem saber o motivo. Aos poucos, ela vai aprendendo que não importa o tamanho de sua força, não é capaz de solucionar as mazelas da sociedade, pois ela é composta por seres dúbios, falhos e que se corrompem facilmente. As linhas entre o certo e o errado podem até nunca serem borradas pela Mulher-Maravilha, mas ela aprende que o conceito de bem e mal é mais complexo do que supunha.

Deparando-se com tudo o que há de pior em uma guerra a personagem não consegue acreditar que tudo o que está acontecendo é apenas por poder e conquista. Crianças, mulheres, idosos sendo escravizados e massacrados, dia após dia, e ninguém para fazer nada. As mulheres da época com medo, quase sem espaço no “mundo dos homens”, desenvolvendo os mesmos papéis e funções que ainda hoje lhes são atribuído, poucas ajudavam na guerra como enfermeiras, ou freiras.

Poder ter desenvolvido este projeto, ter discutido com as alunas e os alunos um assunto que cada vez mais ganha espaço e faz novas vítimas, foi de extrema importância. O machismo está muito bem enraizado em nossa cultura, em nossas origens e é ensinado por todas as gerações. Pude perceber durante a fala de algumas alunas que o que mais as incomoda é não poderem andar na rua com roupas que as deixem a vontade, que mostrem o seu corpo, pois podem estar pedindo para serem abusadas, atacadas ou violentadas.

Nas duas sessões do filme no cinema, percebi o impacto que a personagem feminina trouxe para as fãs do gênero. A cada aparição da Mulher-Maravilha, via-se meninas vibrando, chorando, durante as cenas de ação e aos golpes contra os vilões. Que ao mesmo tempo em que a ingenuidade da Diana Prince no nosso mundo era muito bem notada, vi meninas sendo muito bem representadas e empoderadas pela super-heroína.

Uma aluna do 3º Ano do Ensino Médio após a sessão no cinema chegou a comentar comigo que antes de assistir o filme achava que não era tudo aquilo, mas depois que tinha assistido mudou totalmente de ideia. Ela estava com os olhos cheios d’água, e dizendo que a Diana a representava,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

e que no final nunca tinha sentido tanta agonia em ver uma heroína estar morrendo para salvar a humanidade e a mesma ser tão cruel uns com os outros.

Discutindo o filme em sala de aula, tanto as meninas como os meninos, não abordaram o corpo ou a beleza da personagem, mas sim a capacidade que a mesma tinha em decidir o que iria fazer, onde foi treinada para ser uma guerreira de batalhas e não uma princesa indefesa. Segundo a fala dos alunos a cena em que a Mulher-Maravilha tem o seu primeiro contato com a guerra foi o que mais fez eles vibrarem nas poltronas do cinema, pois a personagem era destemida, forte e parecia uma máquina no combate para salvar as pessoas indefesas e escravizadas.

O impacto do filme da personagem é altamente atualizado e amplificado, tanto para as mulheres das gerações que cresceram acompanhado os quadrinhos e depois a série da televisão, para hoje uma nova geração que terá contato com a corajosa Diana Prince e poderem ver que com ou sem super poderes, podem fazer a tão esperada diferença na vida de alguém.

Precisávamos sim de uma Mulher-Maravilha nas telas dos cinemas que luta pelo que acredita, que defende todos os necessitados, e o mais importante acredita que somente o amor poderá salvar e fazer a diferença no mundo. Até que enfim temos alguém que acredita e defende os seus ideais. Em tempos tão complexos como os nossos, somente o impacto cultural que essa representatividade terá para uma série de garotas é importantíssimo. Vida longa a deusa Diana.

Há a necessidade de ser ensinando na escola que não existe cor de menino ou de menina, que não há trabalho para mulher e para homem, que objetos como as roupas não têm sexo, e que as tarefas do lar devem ser feitas por todos que moram na casa. É dever do professor antes de entrar em uma sala de aula, tirar os seus preconceitos, as suas camadas que os faz evitarem assuntos ou talvez enxergar o seu aluno ou aluna exatamente como são. A escola é o lugar que se tem um público todo diversificado e único, e é neste espaço que se deve trabalhar as diferenças de gênero, sexo, sexualidade, cor entre outros, para que não seja liberado para a sociedade futuros monstros sem empatia ou respeito pelo seu próprio semelhante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto tem condições de contribuir significativamente para a formação de alunas e alunos mais compreensivos e empáticos uns com os outros e que discutir ou trabalhar assuntos que estão inseridos em nossa cultura é de grande significância. O machismo assombra nossas raízes há anos, sendo necessário começar a reeducar quem está dentro da sala de aula. Os recursos utilizados foram trabalhados de forma clara e dialogável, para que cada aluno conseguisse falar o que pensa e refletir sobre a sua fala e suas atitudes. O projeto também tem o papel através de uma super-heroína fazer o empoderamento do protagonismo feminino, sendo a mulher a responsável por sua vida e suas escolhas. E a Mulher-Maravilha veio em um momento em que clamamos por amor, esperança, justiça e paz, pois o “mundo dos homens” está cheio de corrupção, ódio, preconceito e violência. Diana Prince inspirou e continuará inspirando todas as gerações por onde passar.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

REFERÊNCIAS

História da Cidadania / Jaime Pinsky, Carla Bassanezi Pinsky, (orgs.). 6. ed. – São Paulo: Contexto, 2012.;

<http://www.bonde.com.br/cinema/destaque/por-que-precisamos-de-mais-mulheres-superpoderosas-387575.html> acesso em 17/07/2017;

<http://jerimumgeek.oportaln10.com.br/gal-gadot-explica-necessidade-de-mulher-maravilha-para-so-ciedade-18775/>.